

## RESUMO E SUMMARY:

### **ABSENTEÍSMO COM LICENÇA MÉDICA EM UMA COORTE DE TRABALHADORES DA ÁREA DE SERVIÇOS DE UMA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO**

*ABSENTEEISM WITH SICK LEAVE IN A COHORT OF WORKERS FROM THE FIELD SERVICES OF AN OIL INDUSTRY*

**Nágila Soares Xavier Oenning<sup>1</sup>**

**OBJETIVOS:** Quantificar, identificar patologias associadas e identificar fatores de risco para o absenteísmo-doença, justificado com licença médica (LM) em trabalhadores em unidade de serviços de uma empresa de petróleo. **METODOLOGIA:** Foram realizados dois tipos de estudo. Um estudo exploratório, descritivo, mediu a incidência do absenteísmo-doença e identificou patologias associadas. Também foi realizado um estudo do tipo caso-controle aninhado a uma coorte para identificar fatores de risco para o absenteísmo-doença. Ambos os estudos basearam-se numa coorte que seguiu todos os 782 trabalhadores de uma empresa, no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2009, realizada em uma regional da unidade de serviços de uma empresa de petróleo do Brasil, em uma área denominada Serviços Compartilhados. **RESULTADOS:** A Incidência Média de Faltas com licenças médicas maior que 5% foi 15,6% ( $122 \div 782 \times 100$ ), no período da coorte. Registraram-se 3,3 episódios de LM por trabalhador e 69,3% dos trabalhadores tiveram pelo menos um episódio de LM. Os episódios de LM duraram em média  $6,6 \pm 9,8$  dias. O índice de duração do absenteísmo - IDA - (número total de dias de LM / número de episódios de LM) diminuiu para  $5,64 \pm 7,5$  dias após expurgo das licenças-maternidade. A maior incidência de episódios de absenteísmo por LM estava relacionada às doenças do aparelho do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo. Dezesesseis dentre os 782 trabalhadores apresentaram 17 episódios de LM associadas ao trabalho (acidente típico, doença ocupacional ou acidente de trajeto). O modelo logístico revelou que trabalhadores com incidência média de faltas por LM  $>5\%$  tiveram 2,6 vezes mais chance de ser do sexo feminino; 1,7 vez mais chance de ser fumante; 2,3 vezes mais chance de ser ex-fumante e 2,2 vezes mais chance de ter sono anormal do que trabalhadores com incidência média de faltas  $\leq 5\%$  no período. **CONCLUSÕES:** Nesta população, o sexo feminino, ser fumante ou ex-fumante e ter sono anormal são bons preditores de absenteísmo ao trabalho por doença. O estudo ainda ratificou a importância do afastamento por doenças do sistema osteomuscular e o impacto das doenças ocupacionais no ausentismo por LM, detectando índices de absenteísmo semelhantes ao da literatura, numa população pouco explorada do ponto de vista epidemiológico.

**DESCRITORES:** Absenteísmo, Licença Médica, Trabalhadores, Indústria Petroquímica, Saúde do Trabalhador, Serviços de Saúde do Trabalhador, Serviços de Vigilância Epidemiológica.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado PPGSAT da FMB-UFBA. E-mail: nagilasx@gmail.com

**AIMS:** To quantify, to identify associated pathologies and to identify risk factors for absenteeism due to illness, justified by sick leave (SL), among workers in a unit of services of a Brazilian oil company. **METHODOLOGY:** Two types of studies were carried out. An exploratory, descriptive study, has measured the incidence of absenteeism due to sick leave and has identified associated pathologies. A nested case-control study has identified risk factors for absenteeism due to sick leave. Both studies were based on a cohort that followed up all 782 employees of the company from January 1<sup>st</sup>, 2007 to December 31<sup>th</sup>, 2009. The study was conducted in the unit of services of an oil company in Brazil, called Shared Services (Serviços Compartilhados). **RESULTS:** Average incidence of absenteeism due to sick leave higher than 5% was 15,6% ( $122 \div 782 \times 100$ ), during the cohort period. During the study period, 542 workers had sick leave absenteeism events. A mean 3.3 episodes of absenteeism due to sick leave per employee was found and 69.3% of the workers had at least one episode of SL. SL episodes lasted  $9.8 \pm 6.6$  days, on average. The absenteeism duration decreased to  $5.64 \pm 7.5$  days after the purge of maternity allowances. Higher incidence of SL absenteeism was associated to diseases of the musculoskeletal system and of connective tissue. Sixteen out of the 782 workers in the cohort had 17 episodes of work-related typical accidents, sickness or travel occupational accident. A logistic model revealed that workers with average incidence of sick leave higher than 5% were 2.6 times more likely to be female, 1.7 time more likely to be smokers, 2.3 times more likely to be former smokers and 2.2 times more likely to have abnormal sleep than average incidence of workers with average sick leave  $\leq 5\%$  in the period. **CONCLUSIONS:** In this population, female gender, being a smoker or a former smoker and abnormal sleep are good predictors of occupational absenteeism with sick leave. The study has confirmed the importance of the diseases in the musculoskeletal system and the impact of occupational illness in absenteeism due to sick leave, detecting absenteeism rates similar to those described in the literature, in a population poorly investigated from the epidemiological point of view.

**KEYWORDS:** Absenteeism, Sick Leave, Workers, Petroleum Industry, Occupational Health, Occupational Health Services, Epidemiologic Surveillance Services.